

## 8.ª Comissão Permanente de Transportes, Mobilidade e Segurança

### *Parecer*

Relativo à Petição 4/2019 - “Segurança moradores da Infante Santo”

### NOTA INTRODUTÓRIA

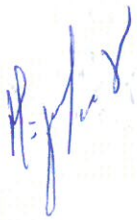
Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 85.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa (AML)<sup>1</sup>, a 13 de março de 2019, deu entrada na Assembleia Municipal uma petição subscrita por 559 cidadãos intitulada “Segurança moradores da Infante Santo”.

Por despacho do Exmo. Sr.º Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa em exercício, de 14 de março de 2018, foi determinado o encaminhamento da presente petição para a 8.ª Comissão Permanente de Transportes, Mobilidade e Segurança, para efeitos de audição dos peticionários e emissão do competente Parecer no prazo de 30 dias, pelo que cumpre proceder à emissão do mesmo, em consonância com o preceituado no artigo 76.º do Regimento.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA  
Proc. \_\_\_\_\_  
ENT 3439 AML 19  
DATA 25 / 11 / 2019  
P.C. 11.

---

<sup>1</sup> Aprovado pela Deliberação n.º 310/AML/2018, de 12 de julho, e publicado no 2.º Suplemento ao *Boletim Municipal* n.º 1274, de 19 de julho de 2018.



## PARTE I – CONSIDERANDOS

**Atento ao teor da Petição 4/2019 - “Segurança moradores da Infante Santo”, salienta-se o seguinte:**

- Na avenida Infante Santo onde residem muitas crianças, adultos e idosos, está ladeada de comércio, onde é conhecida a dificuldade em atravessar a rua, o difícil acesso dos doentes que entram e saem do hospital da CUF, com a circulação de milhares de viaturas por dia, agravado pelo excesso de velocidade uma vez que a avenida tem um plano muito inclinado, têm sucedido numerosos atropelamentos e acidentes nos últimos tempos.
- Pretende-se que sejam tomadas medidas de carácter urgente que passam pela existência de lombas; radares de velocidade com aviso do limite permitido; passadeiras; passadeiras elevadas de pedestres; pinos no corredor central; rotunda junto ao semáforo perto da farmácia e eventualmente mais semáforos, para obrigar os condutores a reduzirem a velocidade e evitar manobras de inversão de marcha e desencorajar a velocidade, sob pena de mais desastres, acidentes de viação e mortes ocorrerem no futuro.
- Desta forma o grupo de cidadãos vem solicitar às autoridades competentes - junta de Freguesia da Estrela, Câmara Municipal de Lisboa, Assembleia Municipal de Lisboa e Presidência da República, a intervenção urgente nesta avenida ao exemplo do que já tem vindo a ser feito em outras avenidas igualmente perigosas em Lisboa, de modo a serem construídas alternativas de passagem, que obriguem os condutores a reduzir a velocidade visando garantir a melhoria das condições de segurança de quem ali passa diariamente.
- Assim o objetivo da presente petição pública é o de aumentar o nível de segurança rodoviária para todos os residentes, trabalhadores e peões da Av. Infante Santo.

## **PARTE II – DAS AUDIÇÕES PELA 8.ª COMISSÃO PERMANENTE**

A 17 de maio de 2019, teve lugar a 69ª reunião da 8ª Comissão Permanente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - Apreciação e votação do Relatório relativo à Petição 21/2018 - “Contra o imposto EMEL pelo estacionamento gratuito dos residentes em toda a freguesia dos Olivais”;

Ponto 2 – Audição dos Peticionários da Petição 4/2019 – “Segurança moradores da Infante Santo”;

Ponto 3 – Preparação da Proposta de monitorização sobre risco sísmico na cidade de Lisboa na sequência da aprovação, na Assembleia Municipal da recomendação 001/8ª CP/2019.

### **Da audição dos peticionários:**

Em face do definido na respetiva ordem de trabalhos e da matéria objeto do presente parecer, apenas nos iremos debruçar sobre o Ponto 2 referente à Audição dos Peticionários.

Pela peticionária Joana Sousa Coutinho foi referido genericamente:

- Que a Avenida Infante Santo é muito longa com cerca de 1,300 Km e muito inclinada, onde circulam diariamente milhares de viaturas, sendo tanto um local de passagem, como de entrada e saída de veículos;
- Que existe um elevado número de atropelamentos e de acidentes de viação, sendo que num só dia houve 3 atropelamentos;
- Que é uma zona residencial onde vivem muitas crianças, mas igualmente muitos idosos e onde as passadeiras são insuficientes e as distâncias entre elas são cerca de 400 m, o que significa que muitos peões para não ter que andar até a uma dessas passadeiras, atravessam foram delas;
- Por outro lado a referida Av. não tem locais para inversão de marcha, o que é muito complicado para quem ali vive e que não tem lugar para estacionar o carro tem que ir





- dar a volta à lapa, isto tudo porque não podem fazer inversão de marcha;
- O Hospital CUF Tejo também irá aumentar o número de viaturas na Avenida;
  - Outra questão não menos importante é a poluição;
  - Também os semáforos e a sinalização são muito insuficientes e a própria peticionária ia sendo vítima de atropelamento com dois dos seus filhos;
  - Assim, o excesso de velocidade, o facto de as pessoas atravessarem fora da passadeira correm o risco de serem atropeladas, e de originar acidentes de viação são as principais questões em enfoque;
  - Em suma e não obstante os emails enviados para a Câmara e para as Juntas que não mereceram qualquer resposta, optou-se pela via da apresentação da presente Petição para garantir a segurança pública e rodoviária, sejam eles moradores, trabalhadores ou simplesmente de passagem.

Pelo peticionário Gonçalo Osório foi referido genericamente:

- Que já tinham feito algumas tentativas escritas junto da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, contudo e por não terem obtido qualquer resposta acharam por bem apresentar a presente petição, por se tratar de uma Avenida que é residencial mas igualmente de passagem e aquilo que foi descrito pela anterior peticionária é o dia-a-dia;
- Que foi solicitado um parecer ao IST que lhes parece ser uma boa ajuda e que poderá ser aproveitado pela Câmara e por esta Assembleia, que ainda não receberam mas oportunamente será divulgado publicamente;
- Que as propostas e as soluções passam por mais semáforos e passadeiras, uma vez que a distância entre elas é de cerca de 400 m, numa Avenida com um grau de inclinação muito elevada o que ainda a faz parece mais longa, e poderá ajudar a reduzir a velocidade e o tráfego;
- Também considerou da maior importância a colocação de radares de controlo de velocidade, com o aviso de velocidade máxima de 40 km hora, que julga ser o aplicável a situações destas em meio urbano;
- Outra solução é a da colocação de pins centrais e/ou a inclusão de espaços verdes que impede a inversão de marcha que é um dos factores de risco de acidentes de carros e motociclos, à semelhança da solução adoptada na Av. da República, ou não sendo

possível pelo menos os pins que impediriam a inversão de marcha e poderá ser um factor de redução de velocidade, ou ainda a colocação de uma alternativa segura de inversão da marcha como seja a colocação de rotundas, não sabendo se é tecnicamente possível ou não, mas que também tem sido adoptado noutras circunstâncias e que pode ser utilizada;

- Que outras soluções passam pela colocação de lombas com luzes de sinalização ou as automáticas que quando há excesso de velocidade aumentam e que são bastante utilizadas no norte da Europa e quanto à hipotética colocação de uma estação de metro em Santos, não havendo parque de estacionamento não irá contribuir no seu entender para a resolução do problema do tráfego o que poderia acontecer em Alcântara que tem uma zona que permite mais estacionamento;
- Por último e não sabendo se tal é viável do ponto de vista financeiro, a construção de um túnel que reduza o tráfego na zona superior poderia ser uma solução, à semelhança do túnel do Marquês que hoje “ninguém passa sem ele”.

### **Das Intervenções dos Deputados**

Seguidamente foi dada a palavra aos deputados, cujas intervenções aqui sintetizamos:

- Que não haverá muito a acrescentar à petição que é clara e tem toda a razão de ser e que talvez o túnel fosse a solução ideal mas entre o possível e o ideal às vez não é coadunável, assim como relativamente à questão da construção da estação de metro que tem alguma razão designadamente com o novo hospital na zona de Alcântara, não sabendo se o Metro estará a equacionar essa situação e se a correção for para melhor beneficiaram todos;
- Que possam ser encontradas soluções de mais rápida implementação com a colaboração dos serviços e com o próprio Instituto Superior Técnico a quem foi pedido parecer, que possa minorar o que se passa naquele local;
- Que concordam com tudo o que vem previsto na petição, mas no que toca à construção do túnel não obstante a pertinência da solução uma vez que no subterrâneo está o aqueduto das águas livres e como tal será de difícil concretização, mas uma zona central ajardinada merecerá todo o apoio;



- Que a questão da velocidade é absolutamente determinante para o que ali se passa, sendo fundamental a instalação de radares de controlo da velocidade, redutores de velocidade e passadeiras são fundamentais naquele local;
- Que o que está em causa é matéria do Plano de Acessibilidade Pedonal cuja prioridade é a segurança rodoviária, libertar os carros dos passeios, garantir visibilidade para quem circula na estrada ver melhor os peões e estes terem segurança no atravessamento;
- Que existem uma série de possibilidades que foram avançadas e que poderão melhorar a qualidade de vida dos residentes e diminuir a velocidade, com a sugestão de ser ouvida a equipa da acessibilidade pedonal porque existem soluções de estreitamento de via com separadores centrais para dar segurança nas passadeiras.

#### **Da audição do Presidente da Junta de Freguesia da Estrela**

Em face da matéria objeto do presente parecer, apenas nos iremos debruçar sobre o Ponto 2 Ordem de Trabalhos da 71ª reunião da 8ª Comissão Permanente, referente à Audição do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Estrela sobre a Petição n.º 4/2019 - “Segurança de Moradores na Infante Santo”, cuja intervenção aqui sintetizamos:

- Esta petição encerra duas questões fundamentais, a tradução de um sentimento generalizado de insegurança rodoviária no principal eixo que atravessa a freguesia da Estrela e a participação cívica de uma questão que é apartidária e que é uma preocupação desde o primeiro mandato 2013-2017, em que se fez chegar à CML as suas preocupações;
- Que em 2014 houve uma reunião com o então vereador responsável por esta matéria Manuel Salgado, em que foram abordadas várias questões e propostas algumas soluções que passavam numa primeira fase pela colocação de um novo, substituindo o pavimento que se encontrava degradado sobretudo no troço Santana à Lapa embaixador Teixeira de Sampaio, avançando-se também com algumas medidas de acalmia de tráfego sinalizadas pelos serviços competentes;
- Que em 2016 houve nova reunião com o Vereador e aí já foram apresentadas algumas

soluções que passavam pela colocação de um semáforo automático de redução de velocidade que foi implementado na Av. Infante Santo logo a seguir ao edifício Ceuta das Forças Armadas, num atravessamento que já existe com passadeira e com sinalização semafórica vertical, e a introdução de um separador de vias para promover o seu estreitamento que iria forçar a redução da velocidade de circulação;

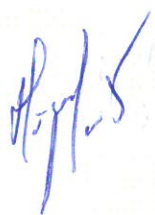
- Que em determinado momento esteve em cima da mesa a colocação de lombas, contudo a Câmara notificou-os de que não seria possível colocar lombas em vias com inclinação, tendo-se mantido a necessidade de reforço do atravessamento da Infante Santo em duas zonas, entre a Santana à Lapa e o Edifício Ceuta e uma segunda zona entre essa e o cruzamento com a Embaixador Teixeira de Sampaio;
- Que entretanto o tempo foi passando e surgiu esta petição que obviamente apoiam e entendem merecer quer por parte desta Assembleia quer da Câmara Municipal todo o apoio para que esta situação possa ser resolvida até porque há duas questões fundamentais que não tem que ver apenas com a circulação em alta velocidade, mas com os atravessamentos tanto do ponto de vista pedonal como de circulação automóvel, tendo-se registado atropelamentos provocados por inversões de marcha.

#### **Das Intervenções dos Deputados**

Seguidamente foi dada a palavra aos deputados para interpelações e cujas intervenções aqui sintetizamos:

- Que não se percebe como é que uma via como a Infante Santo não tem um radar de controlo de velocidade;
- Se a junta de freguesia da Estrela tem dados da PSP sobre a sinistralidade naquela Avenida e se já solicitou à CML medidas efetivas para fomentar uma redução efetiva da velocidade naquela artéria;
- Que na reunião que houve com os peticionários, ficou lavrado em Ata, que todas as forças políticas presentes nesta Comissão estavam de acordo com o teor da Petição e manifestar o seu apoio nesta justa reivindicação dos moradores e fazer com que a Câmara tome medidas sérias para aquela zona da cidade.





Em sede de resposta veio o Presidente da Junta esclarecer que de entre as medidas a adotar, propunha um mecanismo que tenha um efeito dissuasor e que crie um impacto visual que não leve os automobilistas a acelerar daí que a visão não se reduza ao radar propondo em primeiro lugar, reforçar as zonas de atravessamento, depois nas zonas novas colocava sinalização diferenciada, e acrescentava a possibilidade dessa sinalização ser ativada por excesso de velocidade. Por outro lado, os separadores e da redução das faixas de rodagem também são importantes. Quanto aos dados da sinistralidade, em fevereiro deste ano solicitaram os mesmos à PSP contudo ainda não foram obtidos.

#### **Da Audição ao Senhor Vereador Miguel Gaspar**

Em face da matéria objeto do presente parecer, apenas nos iremos debruçar sobre o Ponto 3 da Ordem de Trabalhos da 81ª Reunião da 8ª Comissão Permanente referente à audição do Vereador Miguel Gaspar, cuja intervenção aqui sintetizamos:

- Que a petição em análise foi apresentada numa reunião descentralizada da Câmara e desde logo foi assumido o compromisso de introdução de uma travessia de peões a meio da Infante Santo protegida por um semáforo com a indicação de dispositivo de controlo de velocidade em particular em sentido descendente para obrigar os carros a cumprir o limite de velocidade;
- Que essa solução está articulada com uma outra de reperfilamento da Avenida Infante Santo em termos similares aos propostos pelas peticionárias, criar um separador central, tornar a Av. mais urbana, estreitar as vias de circulação para não as tornar “tão convidativas” ao excesso de velocidade, pretendem também introduzir algumas melhorias ao nível do corredor BUS;
- Que a Infante Santo é uma via estruturante da cidade de Lisboa e tem que ser encontrada uma solução que permita a continuidade da estruturação do tráfego da cidade mais humanizada, com espaços verdes, com sombras para que não seja aquele espaço estéril que hoje existe, e quando a Câmara tiver o projeto mais consolidado o mesmo poderá ser objeto de uma apresentação pública.



## **Das Intervenções dos Deputados**

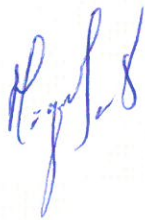
Seguidamente foi dada a palavra aos deputados cujas intervenções aqui sintetizamos:

- Que não se percebe como é que uma via com as características da Infante Santo não tem um radar de controlo de velocidade;
- Que a Infante Santo é uma das avenidas mais perigosas da cidade, com uma concentração de sinistralidade muito elevada e seria útil que houvesse mais do que um semáforo a meio uma vez que é demasiado extensa e para se reduzir efetivamente a velocidade média e se estará pensada mais alguma solução em pormenor uma vez que os peticionários estavam expectantes em relação a essa matéria;
- Que a opinião unanime de todos os partidos foi a de que a Infante Santo é um problema que existe no centro de Lisboa e que urge resolver, uma vez que já aconteceram vários acidentes graves e inclusive mortais conforme foi referido;
- Por outro lado, congratulam-se com o que foi adiantado pelo Vereador de que a própria Câmara já tomou conhecimento da petição e está a fazer as démarches necessárias para tornar aquela avenida segura e viável porque o que neste momento existe é uma “via rápida” que vai da estrela até ao rio;
- Concluiu-se referindo que a Comissão se encontra empenhada em ver correspondida a preocupação dos moradores que partilham do mesmo sentimento.

## **PARTE III –OPINIÃO DAS FORÇAS POLÍTICAS E DOS RELATORES**

### **OPINIÃO DAS FORÇAS POLÍTICAS**

As forças políticas representadas na 8.ª Comissão reservam a sua opinião e o seu sentido de voto para o Plenário da Assembleia Municipal, onde será discutida e votada a Recomendação contida no presente relatório.



#### PARTE IV – CONCLUSÕES

- Que a opinião unânime de todos os partidos foi a de que a Infante Santo é um problema que existe no centro de Lisboa que urge resolver, uma vez que já aconteceram vários acidentes graves e inclusive mortais conforme foi referido;
- Por outro lado, congratulam-se com o que foi adiantado pelo Vereador de que a própria Câmara já tomou conhecimento da petição e está a fazer as démarches necessárias para tornar aquela avenida segura e viável porque o que neste momento existe é uma “via rápida” que vai da estrela até ao rio;
- A Comissão encontra-se empenhada em ver correspondida com acção camarária a preocupação dos moradores que partilham do mesmo sentimento.

O presente Relatório está em condições de ser discutido e as suas Recomendações em condições de serem votadas em plenário.

#### PARTE V- RECOMENDAÇÕES À CÂMARA QUE DEVAM SER OBJETO DE DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Reperfilamento da Avenida Infante Santo em termos similares aos propostos pelas peticionárias, criando um separador central, tornando a Av. mais urbana, estreitando as vias de circulação e introduzindo melhorias ao nível do corredor BUS;
- Introdução de mais travessias de peões na Infante Santo, protegidas por semáforos com a indicação de dispositivo de controlo de velocidade em particular em sentido descendente;
- Sendo a Infante Santo uma via estruturante da cidade de Lisboa, deve ser encontrada uma solução que permita a continuidade da estruturação do tráfego da cidade mais humanizada, com espaços verdes e sombreamentos;
- Que a Câmara estude outras soluções que possam complementar os objectivos de segurança objecto desta petição.
- Quando a Câmara tiver o projecto finalizado, que o mesmo seja enviado a esta comissão, e seja objecto de uma apresentação pública.





Este Relatório foi aprovado por Unanimidade das forças políticas presentes e representadas na 8.ª Comissão Permanente.


## VI – ANEXOS

Anexo 1- Petição 4/2019 – “Segurança moradores da Infante Santo”;

Anexo 2- .....

Lisboa, 25 de Novembro de 2019.

O Deputado Relator



Miguel Santos (PAN)

O Presidente da 8ª Comissão

António Prôa

